



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
SECRETARIA NACIONAL DE PESCA ARTESANAL

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA N. 35/2023

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **SECRETARIA NACIONAL DE PESCA ARTESANAL**

Nome da autoridade competente: Cristiano Wellington Noberto Ramalho

Número do CPF: 020.049.424-44

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria Nacional da Pesca Artesanal (SNPA)

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria 1.107 de 23 de janeiro de 2023 e Portaria MPA n.º 43, de 27 de abril de 2023.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 580003 - Coordenação-Geral de Gestão e Administração - CGGA

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 580006 - Secretaria Nacional de Pesca Artesanal -SNPA

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE**

Nome da autoridade competente: Alfredo Macedo Gomes

Número do CPF: 419.720.744-15

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto do Ministério da Educação, de 09 de outubro de 2019, publicado no DOU de 10 de outubro de 2019, Seção 2, pá

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: Nº 153080 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE)

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: Nº 153084 (CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH)

3. OBJETO:

Desenvolver ações educacionais de capacitação sobre novos meios de comunicação social para jovens pescadores e pescadoras de comunidades pesqueiras tradicionais do litoral p

Objetivo Geral

Produzir conteúdos teórico-práticos que divulguem as suas comunidades, suas tradições, preservação do meio ambiente e valorizar suas identidades, identificando e compreenden relações com a dinâmica do trabalho pesqueiro, o mundo do trabalho da pesca artesanal, principalmente dos(as) jovens

Objetivos específicos

(OE1) Desenvolver ações de capacitação em novas tecnologias sociais que possibilitem aos jovens pescadores e pescadoras artesanais uma configuração e avaliação das diversas eta contradições, no litoral pernambucano, tomando estes(as) jovens como protagonistas neste processo socioeconômico e produtivo.

(OE2) Desenvolver pesquisa qualitativa sobre juventude e pesca artesanal, no intuito de entender quem são esses jovens pescadores e pescadoras artesanais, como vivem e seus di artesanal, como se relacionam e quais posições ocupam na cadeia produtiva da pesca artesanal, objetivando, dentre outras questões, subsidiar as atividades de capacitação do cur: capacitação) continuar a levantar dados sobre os jovens dessas comunidades para os movimentos sociais da pesca e subsídios para política pública pesqueira.

(OE3) Desenvolver pesquisa quantitativa para realizar a identificação e análise das características e dinâmicas da cadeia produtiva da pesca artesanal, em comunidades pesqueiras t comunidades em três regiões geográficas litorâneas de Pernambuco, a saber, no litoral norte, Goiana, especialmente o Povoado de São Lourenço; no litoral metropolitano, em Recil no litoral sul, em São José da Coroa Grande. Todas elas têm em comum o potencial tradicional pesqueiro e um cenário de violação de direitos, que afeta diretamente os(as) jovens. lutas e reafirmando suas identidades frente a crimes ambientais e crises econômicas e políticas. Por isso, é de suma importância a compreensão, afirmação e continuidade do envo

(OE4) Realizar monitoramento e avaliar estratégia de capacitação implementada.

(OE5) Formar, também, recursos humanos no âmbito da graduação e da pós-graduação na UFPE, que se voltem para o tema das comunidades pesqueiras artesanais, a partir de um

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Os desafios científicos e tecnológicos que o projeto se propõe a superar para atingir os objetivos consistem na identificação dos saberes da pesca artesanal construídos pelos(as) jo relacionadas ao mundo do trabalho da pesca artesanal, a partir de suas participações nas distintas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal, considerando suas características Pernambuco. Como os(as) jovens pescadores e marisqueiras têm enfrentado, sentido, vivido, representado, experienciado essa situação em termos produtivos e em seu modo de v Como os jovens pescadores e pescadoras identificam e avaliam as mudanças ocorridas na cadeia produtiva da pesca artesanal, especificamente em sua distribuição e comercializaç ocorridas na cadeia produtiva da pesca artesanal que afetaram diretamente ou indiretamente as escolhas dos(as) jovens por seguirem no mundo do trabalho pesqueiro? Quais são pescadores e os pescadores mais experientes?

É oportuno destacar que o grupo de pesquisa proponente já iniciou alguns levantamentos após os vazamentos de petróleo na costa pernambucana (Ramalho, 2019a; 2020), e foi cc (marisco, caranguejo, siri, ostra e sururu, por exemplo) em 100%. Em outras, as quedas se deram, no mínimo, entre 70% e 80% (peixes, crustáceos: camarão e guaiamum). Também conhecimentos entre pescadores mais experientes e jovens pescadores, apontando que os(as) jovens apesar de possuírem mais escolaridade do que os mais velhos, compartilham do que os mais experientes (por exemplo, saberes sobre técnicas artesanais de pesca). De maneira colaborativa, algumas dessas repercussões foram detalhadas em Ramalho & Ant tratados conjuntamente pela equipe.

Um conjunto de procedimentos - quantitativos e qualitativos - será combinado, assim como uma abordagem comparativa será destacada, visando compreender quais as particulari Durkheim, 2004; 2000; Ramalho, 2006; 2012; 2016; Ianni, 2007; Paugam e Velde, 2015), que os danos dos vazamentos de petróleo causaram, causam e causarão no mundo do trab pesqueiras, ora em cada localidade e município, ora em cada região (litoral sul, litoral norte, litoral da região metropolitana do Recife), ora em todo litoral de Pernambuco. Esse pro produtiva da pesca artesanal, em sua estrutura organizacional, em sua dinâmica territorial, em cada região, cidade e no estado, construindo um diagnóstico atual onde os(as) joven vivências neste processo produtivo.

A seguir estão descritas as três metas deste projeto, a serem realizadas no período de 24 meses.

Meta 1 (OE1): Desenvolver ações de capacitação em novas tecnologias sociais que possibilitem aos jovens pescadores e pescadoras artesanais uma configuração e avaliação das di contradições, no litoral pernambucano, tomando estes(as) jovens como protagonistas neste processo socioeconômico e produtivo.

(Etapa 1.1) Realização de oficinas de comunicação.

Atividades: A proposta pretende realizar oficinas para atender 15 jovens por localidade, em uma perspectiva de que o conteúdo e a carga horária seja complementar à dinâmica escolar por meio de comunicado oficial às escolas de cada localidade.

As oficinas de comunicação visam utilizar o aparelho de celular como ferramenta de luta, de produção de conteúdos e de materiais que valorizem, identifiquem e denunciem os problemas. As oficinas terão duração de 4 horas, ao longo de 5 dias, totalizando 20 horas em cada localidade.

Com base no que preconiza Paulo Freire, através da educação e comunicação popular, pretende-se contextualizar os desafios e as lutas necessárias, trazendo elementos da própria construção de dinâmicas que façam sentido, deste modo favorecendo a criticidade e a autonomia frente aos desafios de cada realidade, numa perspectiva de reafirmação da identidade de aprendizagem, sobretudo numa realidade cotidiana de desafios socioambientais, a proposta pretende inserir nas dinâmicas elementos lúdicos, por meio do Teatro Popular de Rua através de produções audiovisuais de coletivos que atuam na resistência. É bem verdade que o processo de autonomia se fortalece a partir das tomadas de decisões frente aos desdobramentos tecnológicos, de forma a expandir as possibilidades de uso, irá construir caminhos para a garantia de que estes indivíduos estejam despertos e protagonizando suas trajetórias.

“A autonomia é uma construção que se faz pela experiência, pelas decisões, pelas ações e, principalmente, pelos sonhos. Neles estão incluídos o dever de reagir frente ao desafio, a luta constante pelo resgate da utopia que só na prática educativa humanizante se obtém.”

Ao todo, a oficina de capacitação buscará atender 60 jovens em todas as comunidades, buscando atender o recorte de gênero (30 moças e 30 rapazes). A ação de capacitação ocorrerá no município de pescador artesanal. Os horários de realização dos cursos ocorrerão sempre das 14h às 18h. Como já foi informado, os locais serão: Goiana (Povoado de São Lourenço), Recife (Comunidade de São José). A previsão, do início das atividades, se dará a partir do repasse dos recursos.

A primeira dessas ações será a de escolha desses jovens (moças e rapazes) e os contatos com as escolas em que estudam, para concretizar parcerias e discutir, também com os jovens, serão jovens de 15 a 29 anos de idade. Essa primeira fase, de seleção, durará, no máximo, 3 meses. Depois das escolhas feitas, dos 60 jovens (15 em cada comunidade), as atividades serão iniciadas.

Cabe frisar que, após o final de cada capacitação por comunidade, antes de iniciarmos as ações na outra comunidade, faremos reuniões de avaliação e de possíveis ajustes nas atividades. Será levado em consideração o feedback dos jovens e das comunidades. Será levado em consideração o feedback dos jovens e das comunidades. Será levado em consideração o feedback dos jovens e das comunidades.

Em paralelo a isso e dialogando com a etapa da capacitação, a pesquisa sobre a história de vida e etnográfica sobre os(as) jovens será realizada, bem como a pesquisa, as oficinas e o grupo discente (graduação e pós-graduação) e docente, os mesmos integram o Núcleo de Estudos do Departamento de Sociologia da UFPE, que acumula experiência de trabalho de pesquisa em comunidades artesanais.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa, pedagógica, tecnológica e gestão, incluindo contatistas especialistas nas áreas temáticas.

Produto: esta etapa terá como produtos finais: (P1) Cursos de capacitação em comunicação e novas tecnologias e sua oferta para jovens pescadores e pescadoras artesanais de comunidades artesanais. Documentário sobre a participação dos jovens na cadeia produtiva, bem como a identificação e compreensão da identidade pesqueira dos(as) jovens pescadores(as) artesanais.

Meta 2 (OE2): Desenvolver pesquisa qualitativa sobre juventude e pesca artesanal, no intuito de entender quem são esses jovens pescadores e pescadoras artesanais, como vivem na pesca artesanal, como se relacionam e quais posições ocupam na cadeia produtiva da pesca artesanal, objetivando, dentre outras questões, subsidiar as atividades de capacitação (antes e depois da capacitação) continuar a levantar dados sobre os jovens dessas comunidades para os movimentos sociais da pesca e subsídios para política pública pesqueira.

(Etapa 2.1) . Estudo da percepção dos(as) jovens envolvidos(as) nas atividades de pesca artesanal por meio de entrevistas semiestruturadas:

Atividades: Tomaremos como objeto/sujeito de análise os(as) jovens que se vinculam às diversas artes/tipos de pescarias artesanais no litoral de Pernambuco, a saber, a pesca do marisco, camarão, caranguejo, guaiamum, siri, pescas com redes, linha, jereré, manual, tarrafa, de barco ou não. A proposta também é entender as mudanças ambientais, de acordos com as marisqueiras, em seu mundo do trabalho e em suas condições de vida.

O método utilizado será o de entrevistar, através da história de vida (Bosi, 1994; Ramalho, 2017), os seguintes personagens: (1) os mestres da pesca (pessoas que são reconhecidas por sua experiência, sendo capaz, por isso, de entender a natureza, organizar a equipe de trabalho e ensinar, na prática, como se pesca aos mais jovens); (2) as marisqueiras “mais experientes e mais sábias na lida da pesca”; (3) jovens pescadores e marisqueiras; (4) com base nas estatísticas pesqueiras, almejamos selecionar, para serem entrevistados(as), aqueles(a) que de pescador, ou seja, no mínimo 3 artes de pesca por localidade.

Essa etapa do estudo estará ancorada nas histórias de vida[1] colhidas através de entrevistas semiestruturadas (Bosi, 1994; Amado e Ferreira, 2006; Montenegro, 2003) com os próprios jovens pescadores. Dessa maneira, uma leitura retrospectiva que o(a) entrevistado(a) exercita possibilita uma visão ampla do conjunto de sua vida, cujo hoje é ligado às memórias coletivas das comunidades pesqueiras, isto é, a história de vida resgatará, por meio dos relatos dos setores populares, narrativas sobre suas vivências cotidianas ou de se considerando principalmente a sua escolha pelo mundo do trabalho da pesca artesanal e sua identidade de pescador(a).

Sem dúvida, a história de vida é um mecanismo valioso para entendermos a rica vinculação entre memória e identidade coletiva (Pollak, 1992), além de possibilitar a construção de uma história de vida (e a partir do outro – em nosso caso os homens e as mulheres que vivem da pesca) contextos singulares (e também universais) cheios de aspectos socioculturais, ecoando em combinação com a história de vida, devido à sua pouca idade, a técnica da história oral, embora aquela se alimente desta, quer dizer:

Vale destacar que o trabalho da história oral junto aos segmentos populares resgata um nível de historicidade que comumente era conhecida através da versão produzida pelos jovens e seus familiares, torna-se possível conhecer a própria visão que os segmentos populares têm das suas vidas e do mundo ao redor (Montenegro, 2003: 16) [2].

Tais entrevistas – fundamentadas, principalmente, na história de vida dos(as) trabalhadores(as) do mar - serão gravadas/filmadas (na realidade, já começamos a fazer isso), com o conteúdo que serão exibidos e discutidos nas (com as) comunidades, e compartilhados na TV/Rádio Universitária da UFPE, escolas municipais e estaduais situadas nas regiões litorâneas de Pernambuco.

Assim, estaremos também realizando, além de registros fotográficos[3], uma etnografia visual, que se complementa e dialoga com a produção dos resultados em forma de relatório. Partimos do pressuposto de que, por exemplo, a imagem em movimento registra a fala e seu contexto rico em significados gestuais, mímicas e olhares que muitas vezes passam de um complemento à escrita, revestindo-a de um sentido próprio; além de excelente instrumento de análise, ele é um veículo de difusão bastante específico e eficaz (Peixoto, 1998: 2).

Análise dos dados qualitativos.

A análise das transcrições das entrevistas será realizada segundo a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977; Campos, 2004) e observará as seguintes etapas: (1) Pré-exploração do material (visando apreensão global das ideias principais e os seus significados gerais); (2) Seleção das unidades de análise (temas) orientada pelas questões de pesquisa (grandes enunciados abrangendo conjunto de temas por afinidade ou proximidade) das dimensões e fatores que compõem as percepções dos integrantes da estrutura organizacional nas atividades socioeconômicas resultantes da pesca artesanal no estado de Pernambuco. (4) interpretação.

A dinâmica da pesquisa-ação.

As diversas etapas quantitativas e qualitativas do projeto terão a produção de conhecimento de forma coletiva, ou seja, os jovens pescadores artesanais das comunidades pesquisadas da investigação. Além disso, na execução deste projeto serão utilizadas técnicas multidisciplinares envolvendo as áreas de conhecimento da Socioantropologia da Pesca, das Metodologias de Comunicação, alfabetização digital e uso das redes sociais de Rádio, Tv e Internet, e conhecimentos diversos das Ciências Ambientais.

Considerações metodológicas da pesquisa-ação.

1. As oficinas de capacitação e comunicação terão a participação dos jovens pescadores em todas as fases da pesquisa;
2. A participação dos jovens no universo da pesca artesanal será constituído pelas diversas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal e pelos problemas de diferentes naturezas;
3. O objetivo dessa pesquisa-ação consiste em evidenciar as dificuldades encontradas pelo jovem pescador para formação de sua identidade como pescador, a partir de sua posição na cadeia produtiva da pesca artesanal;
4. Durante esse processo, haverá um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos jovens pescadores, principalmente, durante a produção de seu conhecimento na cadeia produtiva da pesca artesanal.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa de campo, especialistas, consultores e gestão.

Produto: esta etapa terá como produtos finais, a saber:

(P1) Relatório técnico contendo as histórias de vida de jovens pescadores e pescadoras e a compreensão de suas representações identitárias relacionadas ao mundo do trabalho na complexa cadeia produtiva da pesca artesanal.

(P2) A partir do conhecimento técnico produzido será realizada a produção de um curta-metragem.

Meta 3 (OE3): Desenvolver pesquisa quantitativa para realizar a identificação e análise das características e dinâmicas da cadeia produtiva da pesca artesanal, em comunidades pesqueiras.

(Etapa 3.1) Identificação das comunidades pesqueiras.

Atividades. A escolha dos locais do estado de Pernambuco que integrarão a pesquisa considerou a necessidade de contemplar municípios litorâneos que possuem comunidades pesqueiras e pescadoras que possuem o Registro Geral da Pesca. A área de estudo divide-se em: Litoral Norte, Litoral Metropolitano e Litoral Sul, em que foram escolhidos três municípios.

Neste sentido, o foco empírico da pesquisa e da extensão percorrerá 4 territórios pesqueiros artesanais da região costeira pernambucana, a saber: Goiana (Povoado de São Lourenço Grande). Cabe registrar que essas comunidades pesqueiras artesanais foram afetadas pelo vazamento do petróleo, tanto direta como indiretamente em termos socioeconômicos e ambientais (Ramalho, 2019a; 2020).

Inicialmente, serão realizadas visitas de caráter exploratório a estas localidades, especificamente nas comunidades pesqueiras, para verificação das atividades de pesca exercidas e a observação será possível conhecer a rotina de trabalho dos(as) pescadores(as). O contato tem a finalidade de apresentação da pesquisa e solicitação de autorização para conhecer quantitativo de casos de moradores das comunidades que realizam a atividade de pesca artesanal.

(Etapa 3.2). Pré-teste e categorização.

Atividades. Será realizado pré-teste nas comunidades/territórios pesqueiros Brasília Teimosa e Ilha de Deus, com o objetivo de aprimorar e ajustar os instrumentos de coleta de dados.

(Etapa 3.3). Quantificação e mapeamento dos(as) pescadores(as).

Atividades.

A partir da realização de surveys junto aos pescadores nas comunidades pesqueiras identificadas será possível elaborar um banco de dados constando com os(as) pescadores artesais. Para a elaboração do banco de dados haverá um questionário único a ser preenchido pelos pesquisadores de cada município que subsidiará todo o processo de quantificação, mapeamento e análise.

Plano amostral: Para o cálculo do tamanho da amostra, será utilizado o nível de confiança de 95%, porcentagem com a qual a característica se verifica de 60%, porcentagem completa amostragem estratificada proporcional correspondente, por comunidade pesqueira artesanal.

(Etapa 3.4). Análise dos casos e construção de banco de dados.

Atividades.

As informações obtidas alimentarão um banco de dados cujas variáveis serão os itens construídos anteriormente à etapa do pré-teste, acrescentadas demais particularidades da realidade. Os dados serão construídos em planilha em Excel (Microsoft Office), no qual os valores de cada variável categórica serão traduzidos em códigos numéricos. Um glossário de variáveis, relacionado ao banco de dados, elaborado em arquivo separado ao do banco de dados. O banco de dados constituído será analisado pelos pesquisadores por meio do programa Statistical Packet for Social Science.

Desta forma, a pesquisa com a juventude pesqueira, a mesma ocorrerá a partir de quatro ações: (a) aplicação de questionários junto aos jovens que irão fazer a capacitação, onde a formação, cultura, acesso às políticas públicas, meio ambiente, cadeia produtiva da pesca artesanal, etc, serão abordados; (b) a história de vida desses jovens, com base numa pesquisa em vários outros momentos de trabalho de campo (Ramalho, 2017; 2021); (c) realização de oficinas em comunidades pesqueiras (a serem selecionadas), buscando elementos que integram a cadeia produtiva da pesca artesanal e suas possíveis interferências no trabalho e no modo de vida dos(as) jovens pescadores(as); e, (d), a partir da história de vida e representações identitárias relacionadas ao mundo do trabalho pesqueiro, bem como, os possíveis entendimentos de suas localizações na complexa cadeia produtiva da pesca artesanal.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa de campo, especialistas, consultores, gestão e os(as) próprios jovens capacitados(as).

Produto: esta etapa terá como produtos finais, a saber:

(P1) Produção de um banco de dados sobre a participação dos(as) jovens pescadores(as) artesanais na cadeia produtiva da pesca artesanal.

(P2) Diagnóstico socioeconômico dos(as) jovens pescadores(as) na cadeia produtiva da pesca artesanal através da produção de um relatório técnico.

Meta 4 (OE4): Realizar monitoramento e avaliar estratégia de capacitação implementada.

(Etapa 4.1) Realizar monitoramento, avaliação e disseminar o conhecimento.

Atividades.

Serão realizados o monitoramento e avaliação das ações educativas desenvolvidas nas capacitações através de oficinas de discussão crítica para sensibilizar jovens pescadores e pesqueiras relacionadas ao mundo do trabalho pesqueiro. Será definida a matriz de indicadores para análise das estratégias adotadas, considerando o monitoramento da qualidade e adequação dos conteúdos, a dinâmica e formato das ações pedagógicas, se as mesmas favorecem a aprendizagem, buscando estratégias que minimizem a evasão. Serão realizadas reuniões, produções e discutir análises visando disseminar o conhecimento produzido.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa, pedagógica, tecnológica, gestão, bem como lideranças de organizações, ações e movimentos sociais parceiros do referido projeto.

Produto: esta etapa terá como produto final relatório técnico contendo o conhecimento produzido.

(P1) Gerar relatórios que apontem indicadores qualitativos de resultados integradores para todas as etapas do projeto e para as estratégias de ciência cidadã, e que possam indicar participantes do projeto e as demais pessoas das comunidades.

(P2) Subsidiar propostas de políticas públicas de extensão pesqueiras para incrementar os fluxos da cadeia produtiva da pesca artesanal.

[1] Ademais, como se pretende diagnosticar e propor questões, os eixos das entrevistas assentará em temas/problemas como: o que mudou no trabalho, na economia, no comércio na saúde, no modo de vida das comunidades pesqueiras, após os vazamentos, inclusive ouvindo-os sobre as suas expectativas e propostas.

[2] Ademais, os: “[...] pesquisadores da oralidade (sejam historiadores, antropólogos, sociólogos, etc.) consideram a evidência oral uma fonte muito importante e, em vários casos, de informação que dispõe o pesquisador para a construção da percepção, do tempo e no espaço, da experiência humana, particularmente dos grupos sociais em que a oralidade se desenvolve” (Lozano, 2006: 24, grifo do autor). Nesse sentido, entrevistaremos pessoas que vivem da pesca artesanal (marisqueiras e pescadores), por meio das suas experiências de vazamentos de petróleo em seus cotidianos.

[3] A fotografia não ocupa papel metodológico central aqui, sendo mais um suporte para exemplificar processos sociais na e da pesca. Compartilho a concepção de que a fotografia a realidade, tornando-se uma representação imediata do real, que precisa – num processo inerente à própria intertextualidade – ligar-se dialeticamente a outras linguagens, instrumentos de observação participante, história oral), pois “para se chegar à ‘coisa em si’, é necessário buscar as relações que estão ocultas no objeto” (Ciavata, 2002: 76), indo além do que apenas a fotografia mostra.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Os índices de criminalização e encarceramento da juventude nas periferias e territórios tradicionais, demarcando a opressão do racismo estrutural e ambiental, tem nos desafiado a pensar, inclusive, atuam no desenvolvimento de suas capacidades. Deste modo, a proposta aqui apresentada pretende empreender no desenvolvimento do potencial inerente em todas as tecnologias com acesso facilitado. Neste caso, especificamente, o celular, atualmente posse comum da população em geral e foco de comunicação da juventude, público alvo da nossa intervenção, com o seu uso atrelado à produção de novos conteúdos que possibilitem percebê-la como instrumento de denúncia, reafirmação de identidades e combate às violações, por vídeos e áudios, é para além de uma aprendizagem tecnológica, uma oportunidade para ampliar a percepção sobre suas origens e suas capacidades.

Acredita-se que é de fundamental importância compreender os jovens e os elementos constitutivos da estrutura social de comunidades pesqueiras artesanais. Nesse sentido, em relação às abordagens que enfatizam apenas o caráter transitório da juventude, reconhecendo que a natureza do elemento de coesão que sustenta a adesão e lealdade estabelecidas nas atividades cotidianas. Ou seja, parte-se da hipótese de que em comunidades pesqueiras artesanais, identifica-se a existência de uma ordem social e alianças das quais os jovens dessas localidades estão mergulhados. A subjetividade destes jovens também se constrói em relação à organização social da comunidade, a figura de peixes graúdos, representados por donos de barco, atravessadores; e, os jovens pescadores destas comunidades.

Nesta perspectiva, os jovens são tidos como portadores de uma criatividade em um locus social organizado em interações sociais entre os grupos de jovens e não apenas em relações mecânicas da subjetividade entre as dimensões objetivas (juventude como uma fase da vida) e subjetivas. Sua preocupação fundamental é com os sujeitos no mundo e não com o mundo.

De um ponto de vista teórico e metodológico, procura-se complementar o foco de análise de um potencial problema social como a inserção do jovem no mundo e a construção de um modelo interpretativo e analítico que contemple as relações intergeracionais e intrageracionais, a partir da inclusão da adesão deste jovem a atividades lícitas e produtivas.

nestes termos está recortada por uma complexa rede de relações sociais, como, por exemplo, as que envolvem a cadeia produtiva da pesca artesanal.

Para isso, é necessário identificar os condicionamentos da posição social dos jovens nas diversas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal, a partir de suas p seja, se quer revelar a respeito do jovem, qual a importância dessa atividade enquanto definidora de sua identidade como pescador artesanal.

Trata-se de uma perspectiva não totalizante, prestando-se particular atenção ao argumento de MACHADO PAIS (1998) acerca da premissa que os jovens devem ser /caráter objetivo) e diversidade (subjetividade dos jovens). Ou seja, nesta perspectiva os jovens ora podem ser vistos como um conjunto homogêneo, ora se apre referencia é ao fato desta população compartilhar determinados intervalos etários e enfrentar uma série de desafios em termos de mercado de trabalho e edu juvenil.

Em síntese, possuímos uma soma de conhecimentos acumulados, em parte, em razão da literatura supracitada, revelando que um conjunto de desvantagens co gerar uma tendência a dificuldades de inserção no mercado de trabalho, dinâmicas escolares de natureza conflituosa, imersão precária às novas tecnologias e até m Assim, por meio da pesquisa, serão coletados dados sobre o perfil e a história de vida de jovens pescadores e pescadoras. No que concerne a isso, inexistem pesqu o tema da juventude pesqueira (RODRIGUES, 2012). Os locais pesquisados foram previamente definidos acima, contudo é possível novas definições sobre as c projeto. Ao todo serão 90 jovens capacitados e pesquisados.

Este projeto é apoiado pelo Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), entidade de apoio às comunidades pesqueiras que existe desde o ano de 1968, e o Caranguejo serão beneficiadas pela ação. Os alunos de graduação e pós-graduação da UFPE, também participarão de todas as etapas das ações de pesquisa e extensão do Proj

Cabe frisar que essa será uma ação executada pelo Departamento de Sociologia (DS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem desenvolvido várias comunidades pesqueiras, a exemplo do Encontro das Comunidades Pesqueiras Tradicionais do Recife (em 2017), os Seminários Humanidades, Mares e Rios ((RAMALHO, 2019a, 2019b, 2019c1 ; RAMALHO; ANTUNES, 20192), que serviram de apoio para que os movimentos da pesca artesanal (Movimento dos Pesc Pescadores – CPP –, o Grupo Caranguejo Uçá e a Articulação Nacional das Pescadoras - ANP) cobrassem medidas junto aos poderes públicos, seja em âmbito mun seus tradicionais territórios pesqueiros. Ademais, o Departamento de Sociologia tornou-se um espaço de realização de pesquisas de alunas(os) da UFPE, ora v graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Todas as atividades destacadas acima sempre tiveram um recorte interdisciplinar, pois envolvem alun@s dos Oceanografia da UFPE e da Pós-graduação em Sociologia e Geografia, bem como são feitas de modo articulado com as comunidades locais e seus movimentos socia

Dentro das diversas ações elencadas é que está inserida o projeto de extensão “Vozes da Pesca Artesanal”, que surgiu no início de 2020, a partir do diálogo estabe discente e docente da UFPE ligado ao Departamento de Sociologia da UFPE, ao PPGS/UFPE, e que está em atividade até hoje. Assim, os integrantes do Núcleo de E graduação e da pós-graduação) perceberam que, além da publicação de artigos e livros e a organização de eventos acadêmicos, era necessário utilizar outros m capazes de dar visibilidade a importância das comunidades pesqueiras para Pernambuco, para o Brasil; e que isso fosse feito em parceria com elas, com os movime firmar e afirmar um compromisso da Universidade com os setores populares, embora saibamos que é necessário muito mais

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- () Sim
(x) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, orga de 20 de dezembro de 1994.

A execução será feita de forma descentralizada pela fundação universitária que cobrará os custos administrativos (indiretos).

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- (x) Sim
() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Taxa de administração da Fundação de Apoio: R\$ 26.110,00 (7%), valor destinado aos custos operacionais da FADE.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	
META 1	Capacitar jovens pescadores e pescadoras de comunidades pesqueiras artesanais através de oficinas de comunicação	F
PRODUTO 1	Oficinas de comunicação e novas tecnologias para jovens pescadores e pescadoras artesanais de comunidades pesqueiras artesanais do litoral pernambucano	
PRODUTO 2	Documentário sobre a participação dos jovens na cadeia produtiva, bem como a identificação e compreensão da identidade pesqueira dos(as) jovens pescadores(as) artesanais	
META 2	Desenvolver pesquisa qualitativa sobre juventude e pesca artesanal.	F
PRODUTO 1	Base de dados qualitativa sobre jovens envolvidos(as) nas atividades de pesca artesanal	F
META 3	Desenvolver pesquisa quantitativa para realizar a identificação e análise das características e dinâmicas da cadeia produtiva da pesca artesanal	F
PRODUTO 1	Produção de um banco de dados sobre a participação dos(as) jovens pescadores(as) artesanais na cadeia produtiva da pesca artesanal.	F
PRODUTO 2	Diagnóstico socioeconômico dos(as) jovens pescadores(as) na cadeia produtiva da pesca artesanal	F
META 4	Realizar monitoramento e avaliar estratégia de capacitação implementada	F
PRODUTO 1	Oficinas de discussão crítica entre equipe do projeto e jovens capacitados(as)	
PRODUTO 2	Matriz de indicadores	F
TOTAL		

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Novembro 2023	R\$200.000,00
Novembro 2024	R\$200.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO
-------------------------------	----------------

339039	NAO
339039	SIM

12. PROPOSIÇÃO

(assinado eletronicamente)
ALFREDO MACEDO GOMES
Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

13. APROVAÇÃO

(assinado eletronicamente)
CRISTIANO WELLINGTON NOBERTO RAMALHO
Secretário Nacional de Pesca Artesanal



Documento assinado eletronicamente por **CRISTIANO WELLINGTON NOBERTO RAMALHO**, **Secretário(a) Nacional de Pesca Artesanal**, em 30/11/2023, às 17:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALFREDO MACEDO GOMES**, **Usuário Externo**, em 01/12/2023, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **32448696** e o código CRC **40C30F32**.